

Transtorno de Déficit de Atenção, TDAH na Escola: Contribuições para o Ensino Aprendizagem e Diagnóstico

Camila Ohnesorge Rossow, Bianca Couto Martini Duarte

Transtorno de Déficit de Atenção, TDAH na Escola: Contribuições para o Ensino Aprendizagem e Diagnóstico

Resumo: O presente artigo é derivado de uma pesquisa monográfica sobre o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade com objetivo de analisar a compreensão de professores sobre a contribuição no processo de ensino aprendizagem e diagnóstico. Uma pesquisa qualitativa desenvolvida por meio de entrevistas semiestruturadas com professores do ensino fundamental. Os resultados apontam que por meio da contribuição dos professores a escola colabora para que haja o diagnóstico precoce acarretando a diminuição de prejuízos no desenvolvimento social e estudantil de pessoas com TDAH. Salienta-se pelas entrevistas a necessidade de que o docente conheça e faça uso de diversos métodos elencados e direcionados ao fortalecimento do processo de ensino aprendizagem dos alunos com TDAH. Enfim a pesquisa ressalta que ao declarar contribuições, deve-se ter em mente toda uma equipe multidisciplinar de diferentes áreas como saúde, assistência social e educação em compartilhar responsabilidades, o que carece de formação direcionada.

Palavras-chave: Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. Ensino Aprendizagem. Diagnóstico.

Attention Deficit Hyperactivity Disorder, ADHD at School:

Contributions to Teaching-Learning and Diagnosis

Abstract: This article derives from monographic research on Attention Deficit Hyperactivity Disorder with the aim of analyzing teachers understanding of their contribution to the teaching-learning process and diagnosis. Qualitative research developed through semi-structured interviews with elementary school teachers. The results indicate that, through the contribution of teachers, the school collaborates so that there is an early diagnosis, resulting in a reduction of damages in the social and student development of people with ADHD. The interviews highlight the need for teachers to know and make use of the various methods listed and aimed at strengthening the teaching-learning process of students with ADHD. Finally, the research points out that when declaring contributions, one must keep in mind a whole multidisciplinary team from different areas such as health, social assistance and education in sharing responsibilities, which lacks targeted formation.

Keywords: Attention Deficit Hyperactivity Disorder. Teaching-learning. Diagnosis.

Transtorno de Déficit de Atenção, TDAH na Escola: Contribuições para o Ensino Aprendizagem e Diagnóstico

Camila Ohnesorge Rossow, Bianca Couto Martini Duarte

1 Introdução

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) tem sido foco de diversos estudos em razão de ainda ser um tema permeado de inquietudes e controvérsias para estudiosos e pesquisadores. A primeira descrição do TDAH foi realizada pelo pediatra inglês George Still no ano de 1902, trazendo considerações sobre a postura comportamental das crianças (MARTINEZ – BADIA; MARTINEZ – RAGA, 2015; SANGHERA, 2016).

A partir desse episódio vários autores se dedicaram a compreender esse transtorno, o intitulado com várias nomeações com base em seus estudos, tais como, doença de Still ou Defeito Anormal do Controle Moral denominado por Still (1902), dano cerebral mínimo marcada após estudo de Strauss e Lehtinem, em 1947, e disfunção cerebral mínima por Lauffer em 1957. Posteriormente, em 1987, foi renomeado como TDAH, nomenclatura usada até os dias de hoje, dando enfoque também para os aspectos comportamentais de hiperatividade e impulsividade (LINS, CARDOSO, 2020).

O TDAH é compreendido como um transtorno neurobiológico de causas genéticas, marcada pela presença de sintomas como desatenção, hiperatividade e impulsividade, acometido com alta prevalência em crianças e adultos, acompanhando os indivíduos por toda a vida (LINS, CARDOSO, 2020).

De acordo com a Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA, 2022), o TDAH é o transtorno mais comum nos serviços especializados, com taxas de 3% a 5% em crianças e adolescentes de várias regiões do mundo. Mais da metade dos indivíduos sofrem com o transtorno o resto da vida, mesmo que de forma mais branda com sintomas de inquietude. Segundo Barkley (2002) o TDAH interfere diretamente na vida socioafetiva, profissional e, especialmente escolar.

A escola pode exigir grande intervenção no processo de ensino em consequência da acentuação de comportamentos de desatenção, impulsividade e hiperatividade (BENCZIK et al., 2020), muitos profissionais da educação orientam as famílias a encaminharem seus filhos ao sistema de saúde, com intuito de buscar um possível diagnóstico. Cabe pontuar que o

Transtorno de Déficit de Atenção, TDAH na Escola: Contribuições para o Ensino Aprendizagem e Diagnóstico

Camila Ohnesorge Rossow, Bianca Couto Martini Duarte

diagnóstico para esse transtorno tem sido um dos mais comuns no ambiente educacional, pois é muito frequente em crianças com idade escolar (LACET; ROSA, 2017).

Conforme Oliveira (2014), as atribuições dadas aos professores são complexas, tais como ser capaz de fazer a contextualização de variadas atividades, diversificando-as; saber lidar com as novas tecnologias; saber respeitar e acolher as diversidades utilizando-as para enriquecer as aulas e lidar com imprevistos. Visto essa ser a realidade constante no ambiente escolar, havia a necessidade de leis que assegurassem e garantissem que os alunos com transtorno tivessem uma educação voltada para suas necessidades específicas.

Por anos os alunos com TDAH não eram contemplados com uma lei específica que os amparassem, porém, essa realidade foi mudada com a aprovação da lei federal nº 14.254, de 30 de novembro de 2021 (BRASIL, 2021), que dentre os direitos garantidos passou a exigir dos órgãos responsáveis da educação a capacitação dos professores. Entretanto, mesmo após todo esclarecimento a respeito desse tema, conquistas científicas, legislativas e teóricas, ainda surgem algumas indagações sobre os muitos desafios, principalmente, no meio educacional.

Apresenta-se aqui um recorte de pesquisa qualitativa monográfica do curso de Licenciatura em Pedagogia que visa ampliar os conhecimentos sobre a temática com objetivo de analisar a compreensão de professores sobre o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, seu papel de contribuição junto ao processo de diagnóstico e a aplicação de metodologias de ensino compatíveis com a aprendizagem dos alunos hiperativos. Uma pesquisa desenvolvida por meio de entrevistas com professores atuantes em variados anos de escolaridade da rede pública e privada, considerando reflexões sobre o conceito de TDAH.

Frente ao crescente número de diagnósticos, principalmente, em crianças na fase escolar, observou-se a latente necessidade de adequação educacional, dentre elas, a preparação por parte dos educadores para que pudessem atender a esses alunos em suas necessidades em sala de aula. Assim, entende-se ser um tema de grande relevância e, ao mesmo tempo, permeado de inquietudes, controvérsias e grande desafio para a educação.

2 TDAH: ampliando saberes

Transtorno de Déficit de Atenção, TDAH na Escola: Contribuições para o Ensino Aprendizagem e Diagnóstico

Camila Ohnesorge Rossow, Bianca Couto Martini Duarte

Em meio a muitas especulações sobre crianças com características de hiperatividade, impulsividade e desatenção, surge em 1902, George Frederic Still, com estudos e comprovações que posteriormente o tornaria reconhecido mundialmente como o primeiro a diagnosticar indivíduos que possuíam sintomas semelhantes ao TDAH.

Ao analisar as ideias de Still, o estudioso Barkley, reconhecido por ser uma das autoridades no que se refere ao estudo internacional político e clínico sobre o TDAH, menciona em sua teoria realizada ao longo da década de 90 que, o TDAH é resultado de um defeito da inibição e da capacidade de autocontrole, sendo considerado um defeito da vontade e um déficit do desenvolvimento moral (BARKLEY, 1997). Ao denominar o TDAH como “autocrontrôle”, Barkley (1997) afirma que essa teoria não é nova, mas segue a linha de raciocínio de Still. O ponto central desses dois estudiosos seria caracterizado por um defeito neurofisiológico do sistema inibitório, o déficit da moral e da vontade.

As definições atuais que permeia o TDAH se encontram na 5ª edição do DSM (2014) que descreve o transtorno como um estado em que persiste a desatenção a hiperatividade/impulsividade como sintomas que interferem diretamente no desenvolvimento do indivíduo. O TDAH é reconhecido como um transtorno neurobiológico de causas genéticas, recorrente em crianças e adultos, sendo caracterizado por sinais de hiperatividade, desatenção e impulsividade. A hiperatividade está relacionada à atividade motora excessiva; a desatenção, refere-se à distração durante a realização de tarefas que exigem maior grau de concentração; e a impulsividade, a ações espontâneas e não pensadas. Desse modo, podem causar prejuízos familiares, afetivos, acadêmicos, problemas profissionais e problemas psicossociais (ABDA, 1999; APA, 2002; ROHDE et al., 2006; LI et al., 2019).

Esse transtorno se apresenta de três maneiras, sendo que o Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade, denominado TDAH apresenta todos os sintomas e comportamentos pertencentes a ele, marcados pela desatenção ou hiperatividade e impulsividade (APA, 1994). Porém, Phelan (2005), esclarece sobre a existência do Transtorno

Transtorno de Déficit de Atenção, TDAH na Escola: Contribuições para o Ensino Aprendizagem e Diagnóstico

Camila Ohnesorge Rossow, Bianca Couto Martini Duarte

de Déficit de Atenção (TDA), sem o H, que se refere aos sujeitos que possuem maior predominância de desatenção, sendo comumente percebido nas meninas.

Outra vertente percebida é o TDAH com predominância de hiperatividade ou impulsividade, é frequentemente mais presente nos meninos, sendo marcado pelos problemas de comportamento e agitação. Segundo Barkley (2002) o número de meninos que possuem TDAH é três vezes maior do que em meninas, já a Associação Americana de Psiquiatria indica que a proporção é de quatro meninos para cada menina com TDAH. Em ambos os estudos, o número de meninos que recebem diagnóstico confirmado do TDAH é maior do que entre as meninas. Rohde e Benczik revelam que,

A razão da diferença na proporção de meninos/meninas entre os estudos antigos e recentes é simples: as meninas tendem a apresentar mais TDAH com predomínio de sintomas de desatenção; portanto, incomodam menos na escola e em casa do que os meninos, sendo então menos levadas a avaliação em serviços de saúde mental. Por isso os estudos recentes são realizados com crianças e adolescentes da população em geral ou das escolas (ROHDE e BENCZIK, 1999, p. 45).

Diante da necessidade de maior compreensão acerca desse transtorno, alguns estudiosos elaboraram suas teorias. Barkley (1997) foi um destes que ao definir o TDAH como um déficit na função inibitória, desenvolveu um modelo teórico baseado em quatro funções, sendo estas a memória de trabalho, referindo-se à capacidade de manter informações pertinentes na mente mesmo sem haver sinais externos que influenciam o indivíduo na obtenção da resposta desejada; a auto regulação da afetividade, relacionada ao controle emocional, interligando-se ao comportamento motor; a internalização do discurso, período onde há o adiamento do processo da tomada de decisão sobre a resposta a ser dada, permitindo que o sujeito converse internamente consigo mesmo gerando instruções fundamentais para seu autocontrole; e por fim, o controle inibitório, onde há a análise das mensagens recebidas facilitando o processamento de informações.

Transtorno de Déficit de Atenção, TDAH na Escola: Contribuições para o Ensino Aprendizagem e Diagnóstico

Camila Ohnesorge Rossow, Bianca Couto Martini Duarte

Já Arruda (2007) afirma que o TDAH possui três características denominadas básicas, a dificuldade de atenção, a hiperatividade e a impulsividade, mas isso não significa que todos apresentarão tais comportamentos de forma simultânea ou na mesma intensidade.

Brioso e Sarriá (1995) descrevem essas três características, a começar da dificuldade de atenção, entendendo ser o principal sintoma do TDAH: A falta de atenção impede que o indivíduo se mantenha compenetrado em apenas um objetivo, pois se distrai facilmente pelos estímulos externos, ocasionando problemas no processo de aprendizagem de conteúdos ao deixar atividades incompletas e esquecer rapidamente o que havia realizado; a hiperatividade é retratada como uma constante agitação e desordem, onde o indivíduo não consegue manter um objetivo definido para a realização de alguma proposta, assim, age sem foco ou finalidade. “É exatamente esta ausência de finalidade que permite diferenciá-la da superatividade observada no desenvolvimento normal da criança em certas situações” (BRIOSO e SARRIÀ, 1995, p. 163). Adiante sobre a impulsividade, Brioso; Sarriá (1995, p.163), comentam que:

O comportamento de toda criança é, inicialmente, controlado pelos adultos, segundo certas normas que, com frequência, vão contra seus desejos; tais normas, externas e impostas, acabam sendo internalizadas no decorrer de seu desenvolvimento, de forma que o controle externo dá lugar ao autocontrole. Este processo encontra-se alterado nas crianças hiperativas (...).

Desse modo, entende-se que quando a criança com TDAH possui o autocontrole alterado, apresenta resistência em ouvir um “não”, demonstrando dificuldade em obedecer às regras e agindo de forma agressiva, impaciente e sem pensar, pois, tendem a querer saciar seus desejos de imediato.

Seguindo o pensamento de Brioso e Sarriá (1995) compreende-se que os indivíduos com TDAH apresentam tais comportamentos em qualquer lugar, hora e companhia, interferindo em sua concentração, vida acadêmica e memória, afetando negativamente o indivíduo com transtorno em seus relacionamentos, na autoconfiança e autoestima, além dos problemas de conduta. Em consequência desses comportamentos, na escola, pode ser

Transtorno de Déficit de Atenção, TDAH na Escola: Contribuições para o Ensino Aprendizagem e Diagnóstico

Camila Ohnesorge Rossow, Bianca Couto Martini Duarte

ocasionado isolamento em relação aos colegas de classe, dificuldade em acompanhar o ritmo de estudo da turma e seguir regras das dinâmicas e brincadeiras.

Arruda (2007) destaca que alguns alunos com TDAH, apresentam o mesmo grau de inteligência ou nível acima da média que uma pessoa normal, porém necessitam de constante auxílio, em decorrência à sua falta de atenção e fácil perda de foco.

Por haver muitas lacunas no que diz respeito a compreensão a respeito do TDAH diversos estudos são realizados com intuito de sanar ou propiciar meios de lidar com esse transtorno. A ABDA (2022) publicou recentemente um estudo realizado pelo JAMA PSYCHIATRY, em que os resultados sugerem que o TDAH é um transtorno que está relacionado às regiões cerebrais e seu atraso de maturação, pois estão vinculadas a evidências que essas estruturas são menos desenvolvidas, principalmente na fase da infância. O estudo em questão reforça a teoria postulada no livro Enciclopédia da Saúde (2008):

Estudos de imagem sugerem que o cérebro de uma criança com TDAH é diferente do de uma criança normal. Nessas crianças, os neurotransmissores (inclusive dopamina, serotonina e adrenalina) agem de maneira diferente. O TDAH pode ser herdado geneticamente, mas sua causa não é clara. Independentemente da causa, ele parece se estabelecer cedo na vida da criança, enquanto o cérebro está se desenvolvendo (ENCICLOPÉDIA DA SAÚDE, 2008, p.1).

Além desses apontamentos, também foi constatado que o uso de medicamentos utilizados para o tratamento do TDAH não provoca nenhuma alteração no que diz respeito ao tamanho da área cerebral, e nem estão ligadas a problemas que venham surgir, tal como ansiedade e depressão. O conhecimento abundante sobre o transtorno é fundamental tanto para as famílias quanto para os profissionais de saúde, já que isso permite entender que o TDAH não é uma doença inventada, ou um clichê, nem mesmo resultado de uma educação familiar deficitária (MATTOS, 2015).

O recorte estabelecido até aqui relaciona alguns dos movimentos históricos que permitem delinear os conhecimentos articulados a temática TDAH, a seguir são apresentados dois atravessamentos referentes ao processo de ensino-aprendizagem e diagnóstico como bases científicas para ampliar a compreensão dos resultados e considerações finais.

Transtorno de Déficit de Atenção, TDAH na Escola: Contribuições para o Ensino Aprendizagem e Diagnóstico

Camila Ohnesorge Rossow, Bianca Couto Martini Duarte

2.1 TDAH e o processo de ensino-aprendizagem

A aprendizagem pode ser entendida “[...] como um processo central no desenvolvimento humano, com apropriação de conhecimentos, habilidades, signos, valores, envolvendo a interação do sujeito com o mundo cultural no qual se insere” (OLIVEIRA, 2014, p.112).

Vygotsky (1978) em seus estudos pontua que o ser humano já nasce em condições que lhe propicie socialização com base cultural e histórica. O desenvolvimento ocorre do plano biológico, sendo próprio da espécie, para o plano social, visto que há um processo de contemplação cultural que age internamente no indivíduo. Existe uma caminhada que levará o social para o individual, e o individual para o social. Ele ainda traz consigo a teoria da zona de desenvolvimento proximal, que segundo ele, “[...] define aquelas funções que ainda não amadureceram, mas estão em processo de maturação, funções que amadurecerão mais cedo ou mais tarde, mas que atualmente estão em estado embrionário” (VYGOTSKY, 1978, p. 97).

Nesse processo de desenvolvimento, é importante destacar que as tarefas propostas aos alunos sejam condizentes com seu nível de desenvolvimento, sendo nem muito difíceis nem muito fáceis. Vigotsky (1978) defende que o ambiente externo, ou seja, o social influencia e varia o desenvolvimento, a depender dos estímulos sociais exercidos sobre ele.

Quando o mediador/professor compreende todo o processo de aprendizagem fazendo conexão às necessidades do aluno com TDAH haverá maior propensão de um ensino de qualidade. Marques (2007) relata que o processo de aprendizagem deve ser significativo por parte dos alunos, devendo o professor contribuir na elaboração de ambientes de aprendizagem que possam potencializar o aprendizado, auxiliando-os nas fases de transição e enfrentamento das dificuldades no aprender.

Compreende-se que as dificuldades possam ser intensificadas no caso dos alunos com TDAH, visto a desatenção e ou hiperatividade frequentes grande parte do tempo. Diante dessa

Transtorno de Déficit de Atenção, TDAH na Escola: Contribuições para o Ensino Aprendizagem e Diagnóstico

Camila Ohnesorge Rossow, Bianca Couto Martini Duarte

realidade, Tavares-Silva diz que: “O mediador, para ser eficiente, deve conhecer as ideias dos participantes e agir adequadamente na situação-problema, para que o participante entenda o desafio e alcance a zona de desenvolvimento proximal” (TAVARES-SILVA, 2006, p. 29).

Ao professor cabe buscar conhecer o que desperta o interesse e dificuldade em seus alunos, ganhar sua confiança e após tais conquistas ajudá-los a superar as barreiras que lhe impedem de progredir na escola. Benczik (2002) esclarece que o professor deve estar ciente que não existe uma solução simples ou uma receita pronta para lidar com os alunos que possuem TDAH em sala de aula, sendo esse um desafio.

Cabe ressaltar que as crianças possuem diferentes interesses, logo é preciso identificar aquilo que lhes chama mais atenção, ou seja, dialogar e conhecer os alunos e seus anseios para que possam aprender com maior motivação. Com os alunos com TDAH não é diferente, Vigotsky menciona que “[...] antes de querermos atrair a criança para alguma atividade precisamos interessá-la por essa atividade” (VIGOTSKY, 2010, p. 112). Deve haver preocupação em descobrir se a criança está preparada para a tarefa, se há indícios que suas potencialidades serão desenvolvidas, se a criança vai se manifestar e participar, cabendo ao docente apenas mediar-lhes as etapas da atividade (VIGOTSKY, 2010).

Outro fator que influencia o aprendizado das crianças é o comportamento que o professor terá diante dos conteúdos abordados, se sua disposição em compartilhar está sendo positiva, pois isso fará total diferença. Vigotsky escreve que, quando alguém se interesse verdadeiramente por algo, logo, este “[...] prende a respiração, aguça o ouvido na direção do falante, não desvia deste à vista, suspende qualquer outro trabalho e movimento e, como se diz, ‘se torna todo ouvidos’.” (VIGOTSKY, 2010, p.112).

Planejar e atentar a esses apontamentos é um desafio pertinente a todos professores, já nas questões que atravessam conhecimentos referentes a caracterização e o diagnóstico dos alunos com TDAH, para além do laudo, há de se considerar preconceitos conceituais, diferenças de perfis e intensidades sintomáticas interferentes que dificultariam a aprendizagem e até estabeleceriam um redirecionamento didático em sala de aula.

Transtorno de Déficit de Atenção, TDAH na Escola: Contribuições para o Ensino Aprendizagem e Diagnóstico

Camila Ohnesorge Rossow, Bianca Couto Martini Duarte

2.2 TDAH e o processo de diagnóstico

O diagnóstico do TDAH não é simples, exigindo uma avaliação criteriosa e atenta dos profissionais envolvidos. Moojem, Dorneles e Costa (2003) relatam ser fundamental ter conhecimento a respeito do tema para que sejam evitadas avaliações equivocadas, como as que acontecem no ambiente escolar, por exemplo, onde profissionais da educação tendem a explicar o mau comportamento dos alunos relacionando-os ao TDAH. Esse pré-conceito, ainda muito presente, afeta o desenvolvimento, o desempenho escolar e a aprendizagem dos alunos como um todo (MOOJEM; DORNELES; COSTA, 2003).

Barkley (1999) afirma que o diagnóstico deve ser realizado predominantemente por meio de análises minuciosas da história do paciente, mas além disso, se faz interessante que os profissionais indicados se utilizem de recursos disponíveis visando a complementação de informações para um diagnóstico mais assertivo. Igualmente, Calegaro (2002) declara que por meio de uma avaliação ampla o profissional consegue determinar se há ou não a presença do TDAH na criança, pois este, analisará o paciente em rotinas, locais e convivências diferentes, tal como no núcleo familiar, grupos sociais, vida acadêmica e psicológicas, e somente assim traçam planos de intervenção adequado para o tratamento a depender das análises obtidas.

A escassez de testes físicos, psicológicos e neurológicos, bem como o silêncio das crianças durante as consultas impossibilita que o profissional tenha condições de identificar os sintomas do transtorno com maior eficiência (PHELAN, 2005). Por isso, é imprescindível que o diagnóstico seja feito por vários profissionais como psicólogos, psiquiatras, psicopedagogos, neurologistas e que sejam utilizadas diversas metodologias e instrumentos no processo de avaliação, pois as observações realizadas em todos os momentos promoverão seguridade quanto ao diagnóstico aplicado (SALMON; KEMP, 2002).

Analisar a frequência dos sintomas e, quando se apresentam, é muito importante para esse processo, bem como a duração desses, analisando onde, como e com quem tais sintomas ficam mais perceptíveis. Em diversos casos, o transtorno é percebido somente quando a

Transtorno de Déficit de Atenção, TDAH na Escola: Contribuições para o Ensino Aprendizagem e Diagnóstico

Camila Ohnesorge Rossow, Bianca Couto Martini Duarte

criança começa a frequentar a escola, visto que normalmente, é o período em que ela passa a ser comparada com outras crianças que possuem mesma idade, frequentando o mesmo ambiente e mesmas situações (POETA; NETO, 2004).

Muitas vezes, o comportamento dos sujeitos que possuem TDAH só ficam mais evidentes quando estão no quarto ou quinto ano do Ensino Fundamental, visto que é nessa etapa em que há mais cobranças para que os alunos realizem atividades que lhes exija maior esforço mental, organização e foco (ROHDE et al., 2004). Alguns critérios de diagnósticos devem ser analisados:

Muitas vezes, deixa de prestar atenção a detalhes ou comete erros por descuido na escola, no trabalho ou durante outras atividades; b) Muitas vezes tem dificuldade em manter a atenção em tarefas ou atividades lúdicas; c) Muitas vezes parece não escutar quando lhe dirigem a palavra; d) Muitas vezes, não segue instruções e não termina tarefas domésticas, escolares ou no local de trabalho; e) Muitas vezes tem dificuldade para organizar tarefas e atividades; f) Muitas vezes, evita, não gosta, ou está relutante em envolver-se em tarefas que exijam esforço mental constante; g) Muitas vezes perde coisas necessárias para tarefas ou atividades; h) É facilmente distraído por estímulos externos; i) É muitas vezes esquecido em atividades diárias. Hiperatividade-Impulsividade, a) Frequentemente agita as mãos ou os pés ou se remexe na cadeira; b) Muitas vezes levanta-se ou sai do lugar em situações que se espera que fique sentado; c) Muitas vezes, corre ou escala em situações em que isso é inadequado; d) Muitas vezes, é incapaz de jogar ou participar em atividades de lazer calmamente; e) Não para ou frequentemente está a “mil por hora”; f) Muitas vezes fala em excesso; g) Muitas vezes deixa escapar uma resposta antes da pergunta ser concluída; h) Muitas vezes tem dificuldade em esperar a sua vez; i) Muitas vezes, interrompe ou se intromete os outros (CASTRO, NASCIMENTO, 2009, p. 24).

Apresentado seis sintomas persistentes haveria um indicativo de diagnóstico, contudo é interessante que haja uma posição relativa quanto ao número de sintomas apresentados, pois estes podem ser inferior a seis, mas o grau dos prejuízos apresentados são significativos e devem ser considerados. Ainda cabe ressaltar, que geralmente os sintomas surgem antes dos sete anos de idade, mas isso não significa que deixem de surgir após tal faixa etária (MARTINS, TRAMONTINA & ROHDE, 2003; LIMA, 2005).

Os testes aplicados envolvem desde o exame de sangue até o mais sofisticado equipamento de ressonância magnética e tomografia cerebral, desse modo doenças que se

Transtorno de Déficit de Atenção, TDAH na Escola: Contribuições para o Ensino Aprendizagem e Diagnóstico

Camila Ohnesorge Rossow, Bianca Couto Martini Duarte

assemelham ao TDAH são descartadas (GOLDSTEIN & GOLDSTEIN, 1994). O “[...] diagnóstico de TDAH se baseia antes de tudo na história do indivíduo” (HALLOWELL & RATEY, 1999, p.235).

Assim, o diagnóstico clínico deve ser fundamentado nas análises de comportamento relatadas por quem possui contato frequente com a criança, sendo esses os pais, os professores, pessoas que residem com eles e pelo próprio indivíduo via entrevistas, questionários e outros métodos que venham contribuir para o processo de diagnose (BENCZIK, 2000; HALLOWELL & RATEY, 1999; NELSON, 2002).

3 Metodologia

Como pesquisa de cunho qualitativo a ampliação do conhecimento sobre determinada temática e a revisão bibliográfica na área da educação foram estabelecidas com interesse exploratório com bases em textos científicos elaborados por estudiosos que trazem ponderações pertinentes a temática (GIL, 2010).

A coleta de dados realizou-se por meio de entrevistas semiestruturadas com professores atuantes em variados anos de escolaridade da rede pública e privada, perguntas abertas com liberdade de resposta e tempo marcadas pelo diálogo, o docente tinha a liberdade de responder e acrescentar experiências relacionadas ao tema (SELLTIZ et al,1987).

O critério de participação dos professores entrevistados foi tempo de experiência acima de 5 anos na área da docência que abrangesse as fases em que os sinais de TDAH mais se apresenta, sendo, portanto, da Educação Infantil ao Ensino Fundamental I e II. Os professores deveriam ser regentes de turma, sem haver necessidade de disciplina específica.

Cabe ressaltar, que no momento da pesquisa os professores não precisavam ter em sala alunos com laudo de TDAH estabelecido, visto que em outro ano escolar tiveram ou futuramente vivenciariam a experiência docente. Nesse seguimento, poderíamos por meio dos

Transtorno de Déficit de Atenção, TDAH na Escola: Contribuições para o Ensino Aprendizagem e Diagnóstico

Camila Ohnesorge Rossow, Bianca Couto Martini Duarte

questionamentos averiguar se os docentes sabiam do que se tratava o TDAH e como lidariam com os alunos que poderiam receber.

As entrevistas foram desenvolvidas com base nos seguintes questionamentos: O professor tem consciência da sua contribuição no diagnóstico? Relativo ao papel de contribuição no processo diagnóstico. Aplicam metodologias específicas ou assertivas às necessidades dos alunos com TDAH? Relativo à didática desenvolvida no processo de ensino e aprendizagem. Todas as conversas foram gravadas utilizando o celular a partir da autorização dada pelos docentes, resguardando total sigilo sobre sua identidade.

Participaram da entrevista seis docentes ativamente atuantes em sala, o tempo de atuação variou de sete anos a vinte e sete anos de regência. Cinco destes pertencem ao Estado de Minas Gerais, e um do Espírito Santo. Apenas um professor é vinculado à rede privada de ensino, enquanto o restante mantém vínculo empregatício com a rede pública municipal dos referidos Estados. A participação de cada docente nas entrevistas, era condicionada à assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que têm por finalidade possibilitar, o sujeito da pesquisa, entendimento sobre a investigação a ser realizada, incluindo seus riscos e possíveis benefícios.

A análise dos dados foi realizada em momento posterior, toda a entrevista gravada foi ouvida novamente, e os pontos que mais se aproximaram dos objetivos da pesquisa foram abordados ao longo da escrita, efetivada de forma coletiva salientando as situações existentes, analisando as colocações bem como sugere Selltiz et al. (1987).

4 Resultados

Os resultados apresentados e analisados aqui são um recorte separados em duas frentes, a saber: A contribuição dos professores no processo diagnóstico. Considerações dos professores no processo de ensino e aprendizagem e TDAH. Cabe ressaltar que a Monografia

Transtorno de Déficit de Atenção, TDAH na Escola: Contribuições para o Ensino Aprendizagem e Diagnóstico

Camila Ohnesorge Rossow, Bianca Couto Martini Duarte

que origina esse recorte amplia as considerações, questionando também a importância da compreensão do conceito de TDAH e formação de professores.

4.1 Professores e o diagnóstico de TDAH

Lidar ou atender alunos com TDAH requer do docente conhecimentos significativos, pois grande parte do período da infância é vivido nas escolas, especialmente em contato com o professor, o que significa dizer que este, pode influenciar positivamente ou não a caminhada das crianças. Segundo Barkley (2002), grande parte desses alunos terão dificuldades de ajustamentos diante das demandas escolares, equivalente a um terço ou mais ficarão em atraso na escola, e cerca de 35% nunca terminará o Ensino Médio.

Nesse contexto o quanto antes atentado ao diagnóstico dos alunos com TDAH maior a chance de intervenções propositivas na superação das dificuldades expressas no ambiente escolar. Cabe lembrar que o laudo deve ser efetivado por meio da avaliação de profissionais da saúde (médicos psiquiatra e neurologista) (MATTOS, 2015). Para que a avaliação seja assertiva em suas conclusões, torna-se necessário que o campo de exploração seja amplo, incluindo a avaliação do comportamento da criança em sua rotina e a participação de outros profissionais, tais com psicólogos, psicopedagogos e professores.

Diante disso, o ambiente escolar se torna um dos locais mais propensos a se observar sinais que indiquem a presença do transtorno (BENCZIK, 2002). Tal observação se torna necessária visto ser a faixa etária que costumeiramente as crianças são encaminhadas para serviços especializados (ROHDE; MATTOS et al., 2002).

Como já abordado, alguns comportamentos devem ser percebidos na criança para que ela se enquadre nos critérios de avaliação como alguém com TDAH. Distinguir tais sinais pode ser papel não apenas dos profissionais da saúde que se unem a fim de avaliar à criança, mas também do professor regente que convive grande parte do tempo em diversas situações com a criança na escola.

Transtorno de Déficit de Atenção, TDAH na Escola: Contribuições para o Ensino Aprendizagem e Diagnóstico

Camila Ohnesorge Rossow, Bianca Couto Martini Duarte

Nesse seguimento, por meio da entrevista, viu-se a necessidade de questionar aos docentes se eles compreendiam sua contribuição nesse processo de diagnose. Todos os professores disseram saber o seu papel, reconhecendo que na escola eles conseguem perceber comportamentos que chamam a atenção considerando que se diferenciam da grande maioria da turma, visto que pertencem à mesma faixa etária.

Relataram que antes de comunicar algum possível problema à gestão escolar, observam atentamente o período em que começou e se é algo permanente ou não. Outras vezes, o olhar do professor servirá para reafirmar o que os pais haviam percebido em casa, ou mesmo, alertar os pais sobre a necessidade de se atentar ao comportamento de seus filhos para possíveis sinais de TDAH.

É preciso estar atento a tais considerações, pois alguns sinais variam a depender da atividade feita. A desatenção, por exemplo, característica desse transtorno, não será percebida em atividades que cause interesse da criança, de modo contrário, a hiperatividade se fará presente com maior ímpeto quando for exigida a criança que use apenas suas funções cognitivas sem permissão de se movimentar (MATTOS, 2015).

Assim, não é possível que haja avaliação mediante observação em apenas uma atividade específica ou em um ambiente comumente frequentado pela criança. Por isso, os professores possuem uma tarefa importante nesse quesito, visto que ficam constantemente em contato com seus alunos, proporcionando-lhes atividades em ambientes diversos que exija concentração, foco e disciplina. Ramos (2009) afirma que,

[...] o professor é um dos primeiros a identificar o comportamento diferenciado da criança e orienta que a primeira coisa a ser feita nesses casos é chamar os pais para conversar e sugerir que busquem ajuda de um especialista. [...] assim que a criança for diagnosticada, deve ter início um acompanhamento multidisciplinar que, na opinião dele, pode contar com um terapeuta, um psiquiatra infantil ou outro médico conforme a necessidade (ABDA, 2012, p. 1).

Compreendendo tal importância, Sax e Kautz (2003) relatam que o papel dos professores é essencial no diagnóstico das crianças. Segundo os autores, países como os EUA onde os professores estão atentos a essas necessidades existe um índice elevado de

Transtorno de Déficit de Atenção, TDAH na Escola: Contribuições para o Ensino Aprendizagem e Diagnóstico

Camila Ohnesorge Rossow, Bianca Couto Martini Duarte

solicitações feitas pelo corpo docente para que, alunos suspeitos de serem indivíduos com TDAH sejam avaliados por médicos especialistas. Os autores trazem reflexões acerca de um estudo realizado nos EUA, onde cerca de 46,4% dos diagnósticos das crianças ocorriam após suspeitas percebidas pelos docentes e 30,2% pelos pais (SAX e KAUTZ, 2003).

Tais dados evidenciam a importância que o professor possui no que se refere ao diagnóstico, mas também deixa um alerta quanto a grande diferença vivenciada na educação brasileira, em outro momento da pesquisa os professores revelaram possuírem pouca ou nenhuma capacitação relativa ao conceito de TDAH e para identificarem sinais do transtorno.

Além disso, essa identificação é dificultada por que na grande maioria dos casos os docentes trabalham em classes superlotadas e sem recursos didáticos, sendo um desafio haver uma relação direta entre professor e o aluno com TDAH como sugere Mattos (2015). Bromberg (2002) relata que observar e atentar a fase diagnóstica colabora para atendimento das necessidades antecipadas dos alunos e direcionamento do auxílio necessário para prosseguir em seus estudos e convívio social.

Assim, os professores entrevistados entendem que mesmo com tais desafios, as observações realizadas na escola não devem ser desprezadas, relatórios pedagógicos devem ser fortalecidos conceitualmente e utilizados de forma colaborativa no fechamento do diagnóstico. Observa-se que por meio da contribuição dos professores a escola colabora para que haja o diagnóstico precoce acarretando a diminuição dos preconceitos e prejuízos causados pela falta de compreensão por parte de quem convive com pessoas com TDAH.

4.2 Ensino-aprendizagem e TDAH: concepções dos professores

Acredita-se que os alunos com TDAH carecem de que os profissionais da educação, visando desenvolver sua aprendizagem, se encontrem atentos e em busca de formas, por vezes, inovadoras quando se trata de metodologia de ensino. Há de se pensar em atualização

Transtorno de Déficit de Atenção, TDAH na Escola: Contribuições para o Ensino Aprendizagem e Diagnóstico

Camila Ohnesorge Rossow, Bianca Couto Martini Duarte

didática, o que pode ser um fardo para escolas que se vinculam a metodologias extremamente tradicionais, asseguradas a memorização e cópia de conteúdos na maior parte das atividades.

Frente a esse desafio, os docentes pesquisados foram questionados quanto às metodologias adotadas para que o processo educacional seja propositivo e significativo para esse público. Um dos professores relatou que tem falhado quanto a esse quesito, visto que não faz e nunca fez atividades diferenciadas para nenhum aluno, achando mais fácil julgá-los como mal-educados e desinteressados.

Os outros cinco docentes dizem tentar soluções mais simples, como manter o aluno sempre mais à frente da sala de aula, de maneira a impedir que esses venham a se distrair com o restante da turma, fazem perguntas direcionadas a eles ao longo da explanação do conteúdo de modo a não permitir que sua mente o leve para outros ares. Também, tentam dar mais atenção, fazem com que se sintam úteis levando algum recado ou apagando o quadro e produzem atividades diferenciadas visando prender sua atenção.

Araújo, Rodrigues e Souza (2013) trazem ponderações significativas no que diz respeito a possíveis métodos de ensino a serem adotadas pelos professores. Segundo eles, a criança que possui TDAH precisa receber incentivo visando a exploração dos mais diversos materiais que fazem ligação a algum determinado tema ou conteúdo que será explanado no decorrer da aula. Antes de o ensino teórico ser levado aos alunos, é necessário que haja conexões com as práticas, permitindo que haja tempo de explorar por meio do tato, manuseio, visão, audição, entre outras táticas que promoverão o despertar do interesse do aluno.

Os autores ainda contribuem, aconselhando que os professores relacionem as atividades executadas com questionamentos que venham estimular a curiosidade dos alunos, além disso, utilizar recursos e explorar a rotina do aluno é uma boa alternativa para que haja interação, e provavelmente, este compreenderá o que fora explanado. As metodologias visuais também devem ser bem exploradas pelo educador, pois esse recurso estimula a criatividade, o desejo de criação e elaboração, visto que os alunos tendem a ser atraídos pelos estímulos que recebem (ARAÚJO; RODRIGUES; SOUZA, 2013).

Transtorno de Déficit de Atenção, TDAH na Escola: Contribuições para o Ensino Aprendizagem e Diagnóstico*Camila Ohnesorge Rossow, Bianca Couto Martini Duarte*

O professor deve ter em mente que para conseguir motivar o aluno, ele precisa se utilizar de abordagens que lhes pareçam interessantes, pois se diferem daquilo que é padrão e estão cansados de presenciar, tal como o método tradicional de ensino, onde o professor fala e cabe ao aluno apenas escutar e executar o que foi pedido. Fugir desse método é essencial quando se trata de aprendizagem em alunos com TDAH.

Ao trazer diferentes métodos de ensino para o ambiente escolar, o professor promoverá ligações importantes que serão benéficas (ARAÚJO; RODRIGUES; SOUZA, 2013). O uso da música, por exemplo, é atrativo e envolve não apenas o cognitivo do aluno, mas também, abrange o emocional, trazendo maior motivação e significância durante o aprendizado, bem como afirma Araújo, Rodrigues e Souza (2013, p. 6): “A forma de captar essa emoção desperta uma energia imensa e de uma sensibilidade que reage automaticamente sem avaliar a característica do objeto responsável pelo sinal”.

Essa percepção sensibilizada deve estar presente junto ao corpo docente, visto que os professores são capazes de promover interesse no processo de ensino e aprendizagem. Nessa perspectiva, é interessante que o professor faça uso de objetos para serem manipulados, experimentados e observados pelos alunos. Com base em Bonadio e Mori (2013), o processo pelo qual as crianças passam quando manipulam objetos, sustenta a condição relacionada à atividade do córtex cerebral que equilibra outras áreas cerebrais.

Desse modo, utilizando-se de recursos concretos durante os momentos de explanação de conteúdo, os alunos com TDAH tenderão a se manter concentrados. Assim, meios como ilustrações, mapas, jogos pedagógicos, objetos, revistas e áreas externas da sala, sendo recursos preciosos para potencializar o desenvolvimento da atenção quando associados à explicação teórica (Bonadio e Mori, 2013).

Tais autores acreditam que, nem sempre a explicação cotidiana ou as atividades lúdicas postas em prática serão suficientes para despertar o interesse dos alunos, assim, outras formas de prender a atenção das crianças são necessários. Bonadio e Mori (2013, p. 153) relatam que o professor “[...] ajudará o aluno a compreender que o ensino não será

Transtorno de Déficit de Atenção, TDAH na Escola: Contribuições para o Ensino Aprendizagem e Diagnóstico

Camila Ohnesorge Rossow, Bianca Couto Martini Duarte

interessante e divertido o tempo todo e que haverá momentos em que ele se ocupará de atividades que podem ser consideradas ‘chatas’”.

Os autores ainda revelam que “[...] o que é muito fácil pode gerar desinteresse, dispersar a atenção; a criança, ao contrário, necessita de atividades que exijam certo esforço, mas também é preciso que ela se sinta capaz de realizá-las” (Bonadio e Mori, 2013, p. 153). Essas estratégias auxiliam na amenização dos prejuízos que tais alunos sofrem. Barkley (2002), esclarece que “Tarefas escolares desinteressantes, atividades domésticas extensas e palestras longas são problemáticas, assim como leituras extensas e trabalhos desinteressantes” (2007, p. 50).

Sendo assim, é importante que o professor perceba quando o aluno está exausto ao considerar o tempo de duração das atividades propostas. É essencial que o docente sempre observe seus alunos, suas propostas de atividade, suas metodologias, para evitar ser repetitivo ou desinteressante, visando motivação e desafios que envolvam os alunos com TDAH na superação das dificuldades que norteiam seu desenvolvimento escolar (BIBIANO, 2010; BROMBERG, 2002; BENCZIK, 2002).

Bromberg (2002) destaca a estratégia de dar retorno imediato ao aluno com TDAH, assim a criança desenvolve a noção de comprometimento, além de sanar a curiosidade que eles têm de saber como se saíram no cumprimento da tarefa. Goldstein e Goldstein (1994) indicam que ao propor atividades é importante que haja monitoramento por parte do professor, visando compreender quais recursos possibilita melhor desempenho.

Além das colocações feitas pelos autores, a Associação Brasileira de Déficit de Atenção (ABDA, 2012) revela técnicas positivas que os professores podem utilizar para o aprendizado dos alunos, tais como, instruir o aluno a repetir o que foi dito, ou compartilhar com um colega; dar um retorno positivo que reforce suas capacidades; conceder suporte, adaptações, estímulos, encorajamento para a realização de atividades; enriquecer sua dinâmica em dar aula com materiais audiovisuais, vídeos, computador ou tecnologias em geral, além de trazer revistas, livros e jornais; destacar as partes mais importantes quando aplicar alguma atividade escrita, desse modo, ao perceber que ele conseguiu entender a

Transtorno de Déficit de Atenção, TDAH na Escola: Contribuições para o Ensino Aprendizagem e Diagnóstico

Camila Ohnesorge Rossow, Bianca Couto Martini Duarte

proposta principal da atividade ele ficará mais tranquilo para realizar o que fora pedido; elogiar, incentivar os resultados positivos, contribuindo assim, para que a inquietude e falta de interesse diminuam, auxiliando a compreensão, a adaptação às demandas e ao auto controle.

Desse modo, salienta-se a necessidade de que o docente conheça e faça uso de diversas metodologias direcionadas para que fortaleça o processo de ensino aprendizagem dos alunos que possuem TDAH, com adequações segundo as necessidades e realidade.

5 Considerações Finais

Ao longo das entrevistas realizadas, foi perceptível que os professores reconheceram o papel importante nos casos de alunos com TDAH, tanto na contribuição para o diagnóstico quanto no processo de ensino aprendizagem, verificado a necessidade de atentar-se às condutas comportamentais diferentes existentes dentro da sala de aula.

Os resultados revelam que os professores têm consciência de que seu posicionamento em sala acarreta consequências positivas ou negativas para os alunos, contudo, os conhecimentos sobre o transtorno se estabelecem na superficialidade, apenas dois professores disseram ter buscado especialização para discernir como proceder diante dos casos de alunos com TDAH.

Frente a isso, entendemos que quando o professor possui uma visão pedagógica vinculada ao conhecimento sobre TDAH, ele exercerá uma análise mais assertiva de como proceder com cada aluno. Nesse sentido, para os alunos que não possuem laudo, mas que apresentam sinais do transtorno, compreender as diferenças de perfis hiperativo e ou desatento torna-se importante na percepção dos professores para melhor auxiliar no atendimento das especificidades.

Durante as entrevistas os docentes declararam que observam seus alunos e seu comportamento, e quando necessário, comunicam a gestão escolar de ensino e os pais para que se atentem e apliquem as providências cabíveis para um possível diagnóstico. Esta é uma

Transtorno de Déficit de Atenção, TDAH na Escola: Contribuições para o Ensino Aprendizagem e Diagnóstico

Camila Ohnesorge Rossow, Bianca Couto Martini Duarte

contribuição imprescindível por parte dos docentes, pois como destacado o diagnóstico precoce contribuirá para que o aluno possa usufruir de seus direitos a educação de qualidade de forma equitativa, recebendo os conteúdos de maneira direcionada às suas necessidades específicas, evitando possíveis traumas futuros.

Além disso, foi destacado por todos os docentes que mesmo com pouco conhecimento específico sobre o transtorno, eles visam diariamente colaborar com as carências existentes, cabe considerar as lotações das salas de aulas que dificultam ainda mais esse processo.

Percebe-se um peso sobre os docentes que mesmo com a falta de preparo pedagógico e suporte escolar, buscam sanar as limitações chamando a atenção dos alunos por meio da conversação e solicitação de auxílio em determinadas circunstâncias. Dois professores expressaram fazer uso de estratégia pedagógica vinculada a adequação didática. Como visto, esse vínculo possui relevância nas pesquisas sobre TDAH, pois contribui para o planejamento de procedimentos que relacionam prática e conteúdo de forma motivacional devidamente adequados às especificidades do aluno.

Seja na contribuição com o diagnóstico ou no processo de ensino e aprendizagem ainda há grandes desafios na escola para melhor atender as necessidades dos alunos com TDAH. Com as entrevistas foi possível perceber que barreiras e preconceitos ainda precisam ser vencidos, logo cabe destacar a necessidade de formações específicas vinculadas a compreensão histórica, pedagógica e característica dos perfis de TDAH para os professores.

Enfim a pesquisa ressalta que ao declarar contribuições, deve-se ter em mente toda uma equipe multidisciplinar de diferentes áreas como saúde, assistência e educação em compartilhar responsabilidades, o que carece de formação direcionada. Na escola é preciso pensar em ampla colaboração, partindo da gestão escolar e se estendendo a todos os profissionais que nela atuam, sejam diretoras, pedagogas, coordenadoras, professoras, bibliotecárias, secretárias, estagiárias, familiares etc., por meio de um trabalho conjunto e formativo para potencializar o amplo desenvolvimento das crianças com TDAH.

Referências

Transtorno de Déficit de Atenção, TDAH na Escola: Contribuições para o Ensino Aprendizagem e Diagnóstico

Camila Ohnesorge Rossow, Bianca Couto Martini Duarte

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM IV)**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

ARAÚJO, L. J.; RODRIGUES, P.; SOUZA, V. V. **Inclusão e Alfabetização das crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) de uma escola pública do Recanto das Emas**. 2013. 25 f. TCC (Graduação em Pedagogia) – Faculdade Promove, Guará, Distrito Federal, 2013.

ARRUDA, Marco Antônio. Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade / abordagem sinóptica para o não-especialista. In: VALLE, Luiza Elena Leite Ribeiro; PINTO, Kátia Osternack. (Org.). **Mente e corpo: integração multidisciplinar em neuropsicologia**. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2007.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO DÉFICIT DE ATENÇÃO. **Como ajudar o aluno com TDAH**. 2012. Disponível em: <<http://www.todospelaeducacao.org.br/educacao-na-midia/indice/25180/como-ajudar-o-aluno-com-tdah/>>.

BARKLEY, R. A. **ADHD and the nature of self-control**. London: The Guilford Press, 1997.

BARKLEY, R. A. **Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH): guia completo e atualizado para os pais, professores e profissionais da saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BENCZIK, Edyleine Bellini Peroni; et al. **TDAH - Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade: desafios, possibilidades e perspectivas interdisciplinares**. Belo Horizonte: Artesã, 2020.

BIBIANO, Bianca. O que é o Transtorno de Déficit de Atenção com ou sem Hiperatividade (TDAH). **Revista Nova Escola**, São Paulo, n. 231, p. 80-81, abr. 2010.

BONADIO, R. A. A.; MORI, N,N,R. **Transtorno de déficit de atenção / Hiperatividade: diagnostico da prática pedagógica**. Maringá: Eduem, 2013.

BRASIL. **LEI Nº 14.254, DE 30 DE NOVEMBRO DE 2021**: dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com dislexia ou transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem.

BRIOSO, Angeles; SARRIÀ, Encarnación. Distúrbio de comportamento. In: COLL, César; PALACIOS, Jesus; MARCHESI, Álvaro (Orgs.). **Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

Transtorno de Déficit de Atenção, TDAH na Escola: Contribuições para o Ensino Aprendizagem e Diagnóstico

Camila Ohnesorge Rossow, Bianca Couto Martini Duarte

BROMBERG, M. C. Aspectos Relevantes do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. **Jornal Paranaense de Pediatria**. v. 3, n. 1, Curitiba, Paraná. 2002.

CALEGARO, M. Avaliação psicológica do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). In: **Avaliações e medidas psicológicas: produção do conhecimento e da intervenção profissional**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

CASTRO, Chary Alba; NASCIMENTO, Luciana. **TDAH Inclusão na escola: adequação da classe regular de ensino para alunos portadores de TDAH (transtorno de déficit de atenção / hiperatividade)**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009.

DSM-III. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais da American Psychiatric Association**. 3ed. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/>. Acesso em: 22 maio 2022.

ENCICLOPÉDIA DA SAÚDE. **Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH)**. 2008. Disponível em: <<http://saude.ig.com.br/minhasaude/enciclopedia/transtorno+de+deicit+de+atencao+e+hiperatividade+tdah/ref1238131678096.html>>. Acesso em: 16 nov 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6 ed. São Paulo: Atlas 2010.

GOLDSTEIN, S. E.; GOLDSTEIN, M. **Hiperatividade: Como Desenvolver a Capacidade de Atenção da Criança**. Trad. Maria Celeste Marcondes. Campinas, SP: Editora Papyrus, 1994.

HALLOWELL, Edward M.; RATEY, John J. **Tendência à distração: identificação e gerência do distúrbio de déficit de atenção da infância à vida adulta**. Tradução: André Carvalho. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

LACET, Cristine; ROSA, Miriam Debieux. **Diagnóstico de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e sua história no discurso social: desdobramentos subjetivos e éticos**. 2017. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/psicorevista/article/view/27565>. Acesso em: 22 maio 2022.

LI, Ting; MOTA, Nina; GALESLOOT, Tessel; BRALTEN, Janita; BUITELAAR, Jan; INTHOUT, Joanna; VASQUEZ Alejandro; FRANKE, Barbara. ADHD symptoms in the adult general population are associated with factors linked to ADHD in adult patients. **Eur Neuropsychopharmacol**. v. 29, n. 10, p. 1117-1126, Oct. 2019.

LINS, Rita Márcia Pacheco; CARDOSO, Saulo Batinga. **Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade: desafios, possibilidades e perspectivas interdisciplinares: perspectiva**

Transtorno de Déficit de Atenção, TDAH na Escola: Contribuições para o Ensino Aprendizagem e Diagnóstico

Camila Ohnesorge Rossow, Bianca Couto Martini Duarte

histórica, prevalência, etiologia e critérios diagnósticos do TDAH. Belo Horizonte: Artesã, 2020.

MARQUES, R. **A pedagogia construtivista de Lev Vygotsky (1896-1934)**. Escola Superior de Educação de Santarém, 2007. Disponível em :

< http://www.eses.pt/usr/Ramiro/docs/etica_pedagogia/A%20Pedagogia%20construtivista%20de%20Lev%20Vygotsky.pdf>. Acesso em: 21 dez. 2021.

MARTINS, Sílvia; TRAMONTINA, Silzá; ROHDE, Luiz Augusto. Integrando o processo diagnóstico. In: ROHDE, Luiz Augusto; MATTOS, Paulo. **Princípios e práticas em TDAH**. Porto Alegre: Artmed, 2003. p. 151-160.

MATTOS, Paulo. **No Mundo da Lua: perguntas e respostas sobre transtorno do déficit de atenção com hiperatividade em crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA), 2015.

MOOJEM, S. M.; DORNELES, B. V.; COSTA, A. Avaliação psicopedagógica do TDAH. In: ROHDE, Luiz Augusto; MATTOS, Paulo. **Princípios e práticas em TDAH**. Porto Alegre: Artmed, 2003. p. 107-116.

NELSON, Rita Hilarina Gomes. **Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade: panorama visto de longe e um caso visto de perto**. 2002. 65f. Monografia (Curso de Especialização em Neurociência e Comportamento) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2002.